

Resumo

Ilane Ferreira Cavalcante



**Governo Federal**  
**Ministério da Educação**

---

**Projeto Gráfico**

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

**EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN**

**Coordenadora da Produção dos Materiais**

Vera Lucia do Amaral

**Coordenador de Edição**

Ary Sergio Braga Olinisky

**Coordenadora de Revisão**

Giovana Paiva de Oliveira

**Design Gráfico**

Ivana Lima

**Diagramação**

Elizabeth da Silva Ferreira

Ivana Lima

José Antonio Bezerra Junior

Mariana Araújo de Brito

**Arte e ilustração**

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Leonardo dos Santos Feitoza

**Revisão Tipográfica**

Adriana Rodrigues Gomes

Margareth Pereira Dias

Nouraide Queiroz

**Design Instrucional**

Janio Gustavo Barbosa

Jeremias Alves de Araújo Silva

José Correia Torres Neto

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

**Revisão de Linguagem**

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

**Revisão das Normas da ABNT**

Verônica Pinheiro da Silva

**Adaptação para o Módulo Matemático**

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho



**Você verá  
por aqui...**

**A** diferença entre índice e sumário e algumas estratégias para fazer uma sumarização, também válidas para a elaboração de resumos. Verá também os principais tipos de resumo formais exigidos do estudante, a saber: o indicativo, o informativo e o crítico, importantes para as produções de natureza técnica, científica e acadêmica.

- Compreender a diferença entre índice, sumário e resumo.
- Conhecer e aplicar técnicas de sumarização de textos.
- Conhecer os diferentes tipos de resumo.
- Conhecer e aplicar técnicas de elaboração dos principais tipos de resumo.

## Objetivos



A sumarização é uma atividade, então, em que reduzimos ao mínimo necessário, ou fundamental, aquilo que lemos, soubemos, conhecemos. E é uma atividade cada dia mais importante devido ao grande volume de informações produzido diariamente.

A sumarização, aliás, é uma atividade bastante comum. Quando se narra um evento a uma pessoa, costuma-se fazer um resumo do que aconteceu e não uma narração completa e muito detalhada. Inconscientemente, as pessoas estão sempre sumarizando, quer oralmente, quer por escrito. Se você parar para pensar, vai ver que manchetes de jornais e seus subtítulos, denominados *leads*, são exemplos de sumários escritos.

Você já imaginou se alguém decidisse ler tudo o que é publicado diariamente em jornais e revistas? Impossível, não é mesmo? As horas do dia não seriam suficientes para tanto. Mesmo que essa pessoa decidisse ler somente o que é publicado em jornais, no Brasil, seria praticamente impossível ler tudo. Ou se essa pessoa escolhesse um assunto e resolvesse ler tudo o que já foi escrito sobre aquilo. Será que conseguiria? Dificilmente.

Um bom exemplo dessa dificuldade se dá quando resolvemos pesquisar algo em um site de busca. Basta digitar uma palavra e pronto, temos uma enorme quantidade de *links* que se abrem para que escolhamos aquilo que mais nos convém.

O mais difícil hoje, aliás, não é encontrar as informações, temos informações aos borbotões, por todos os lados, nas bancas de jornal, na televisão, na internet. O difícil mesmo é selecionar as informações relevantes, é identificar aquilo que é mais plausível, mais adequado, mais correto.

Bem, fazer uma seleção requer não só uma boa base de conhecimentos, mas a capacidade de fazer uma leitura rápida e crítica que nos permita identificar, em breves palavras, o conteúdo de um determinado texto. Ou seja, fazemos uma sumarização dos assuntos e identificamos se determinado texto nos é útil ou não em determinado momento.



## Praticando...

### 1

1. O que é sumarização?
2. Leia o fragmento abaixo, retirado do texto desta aula e reflita se você concorda ou discorda com ele. A seguir, elabore um texto esclarecendo e justificando a sua opinião.

O mais difícil hoje não é encontrar as informações, temos informações aos borbotões, por todos os lados, nas bancas de jornal, na televisão, na internet. O difícil mesmo é selecionar as informações relevantes, é identificar aquilo que é mais plausível, mais adequado, mais correto.

Bem, fazer uma seleção requer não só uma boa base de conhecimentos, mas a capacidade de fazer uma leitura rápida e crítica que nos permita identificar, em breves palavras, o conteúdo de um determinado texto.

## Sumarizar para quê?

Sumarizar é um instrumento útil na elaboração de textos de natureza técnica, científica e acadêmica, pois esse procedimento ajuda a fixar o conhecimento adquirido através da leitura e auxilia na elaboração dos próprios textos. Quando se fala de sumarização, é necessário referir-se ao que se entende por um sumário. O que é um sumário, você sabe? No início de textos técnicos, científicos e acadêmicos em geral sempre encontramos um sumário. Ele é mais ou menos assim:

| <b>Sumário</b>                 |    |
|--------------------------------|----|
| 1. Introdução .....            | 07 |
| 2. Apresentação .....          | 08 |
| 3. Proposta de trabalho .....  | 09 |
| 3.1 Produto .....              | 10 |
| 3.2 Objetivos .....            | 11 |
| 4. Metodologia .....           | 14 |
| 5. Definição .....             | 20 |
| 6. Apresentação física .....   | 23 |
| 7. Estrutura do trabalho ..... | 26 |
| 7.1 Pré-textuais .....         | 32 |
| 7.2 Textuais .....             | 38 |
| 7.3 Pós-textuais .....         | 42 |
| 8. Citações .....              | 51 |
| 8.1 Citação direta .....       | 52 |
| 8.2 Citação Indireta .....     | 53 |
| 8.3 Citação de citação .....   | 54 |
| 9. Notas de rodapé .....       | 55 |
| 9.1 Notas de referência .....  | 56 |
| 9.2 Notas explicativas .....   | 57 |
| 10. Considerações finais ..... | 58 |
| 11. Referências .....          | 59 |
| 12. Índice .....               | 60 |

Figura 1 – Exemplo de sumário

Ele se parece muito com um índice, não é mesmo? Qual seria a diferença entre ambos? Segundo a norma NBR 14724, da ABNT:

**Sumário** é uma “enumeração das divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.”

**Índice** é uma “lista de palavras ou frases, ordenadas segundo um critério predefinido, que localiza e remete para as informações contidas no texto.” Assim é possível encontrar diferentes tipos de índices – índice de assuntos, índice de autores, entre outros.

Os sumários, portanto, costumam vir no início dos livros e trabalhos técnicos, científicos e acadêmicos, enquanto o índice sempre virá no final. O sumário também costuma ser organizado na mesma ordem da divisão dos textos, demonstrando, para quem vai ler os principais tópicos e subtópicos do texto, a página em que eles se encontram. Os índices, por sua vez, se organizam de diferentes formas.

A palavra “índice” significa lista de identificadores que indicam onde as informações se encontram. Desta forma, pode ser o índice de obras de uma biblioteca; o índice de livros de uma coleção; o índice de um livro. O “index” da igreja Católica era o índice de obras cuja impressão ela permitia ou proibia, funcionava como uma censura e era, muitas vezes, instrumento no processo inquisitório contra as pessoas.

O índice normalmente fica no final. Um bom exemplo de índice é o “remissivo”, em que são listados assuntos ou tópicos que apontam para capítulos ou parágrafos do texto; pode ser, inclusive, analítico, ou seja, bem detalhado, contendo o apontamento de onde se encontra cada detalhamento nas páginas, títulos, parágrafos etc. Normalmente, os índices são organizados em ordem alfabética e também trazem a referência das páginas em que são encontrados os assuntos, por isso alguns o chamam de “índice alfabético”.

Mas, embora um sumário não deixe de ser um resumo daquilo que o texto contém, organizado por seus tópicos, não é sobre esse tipo de sumário que vamos tratar nesta aula. Mas sobre o processo de sumarizar. Ou seja, sobre o processo de transformar em poucas palavras aquilo que é bem mais extenso.

Por sua utilidade e frequência, fala-se muito em automatizar o processo de sumarização. Mas não há automação ou técnica eficiente que substitua a necessidade de ler e compreender aquilo que lemos. No campo da sumarização humana, por exemplo, encontramos vários tipos de sumários: resenhas de notícias jornalísticas, sinopses do movimento da bolsa

de valores, sumários de novelas, extratos de livros científicos, resumos de previsões meteorológicas etc. Cada um desses tipos envolve pressuposições e características diversas, assim como conteúdos e correspondência com suas variadas fontes.

Observe o exemplo a seguir:

## Exemplo 1

Polícia ainda não tem pistas sobre crime na Serra de Martins

Fonte: <<http://tribunadonorte.com.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2008.

É muito fácil identificarmos que o exemplo 1 apresenta o título de uma notícia, não é mesmo? A partir desse título é possível pressupor o conteúdo do texto? Vejamos: sabemos, a partir da leitura do título, que houve um crime na Serra de Martins. Se houve um crime, há, obviamente, um criminoso e uma investigação policial. Pelo título da notícia já sabemos que a polícia, que investiga o crime, ainda não tem pistas sobre ele, o que nos leva a supor que a polícia não deve saber ao certo, portanto, quem o cometeu ou como ele foi cometido.

Bem, deu para notar, pelo exemplo 1, portanto, que um título deve indicar ao leitor o conteúdo daquilo que ele irá ler. Mas você pode se perguntar, agora: “Se já sabemos do conteúdo pelo título, para que ler o texto?” Ora, uma resposta possível é: lemos para saber os detalhes: de que tipo de crime se trata? Foi um assalto, um assassinato, um arrombamento, o quê? Quando aconteceu? Faz muito tempo, pouco tempo? Em que circunstâncias esse crime aconteceu? Quem são os personagens envolvidos nessa história? Enfim, lemos para conhecer detalhes que um título não nos pode dar.

Agora, observe o exemplo 2, a seguir:

## Exemplo 2

Vidas sem Rumo

Fonte: <<http://tribunadonorte.com.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2008.

O que nos indica o título acima? É um título bem abrangente, não é mesmo? Pode ser o título de um romance romântico, de um filme dramático, de uma notícia sobre os menores abandonados, enfim, pode ser sobre inúmeros assuntos. Nesse caso, o título

funciona muito mais como um atrativo, chamando a atenção do leitor que, levado pela curiosidade, lerá o texto para descobrir que vidas são essas que estão sem rumo. No caso desse texto em particular sabe do que se trata? Veja um pouquinho:

### Exemplo 3

O título do comentário que abre a coluna deste domingo é facilmente identificável: fui buscá-lo no *best seller* da escritora S. E. Hinton, transformado em filme por Francis Ford Coppola. Com algumas variações, retrata o drama dos nossos craques dos anos 50 a 70, a grande maioria alcançando o tempo de parar com a bola, mas sem lenço e sem documento, como no sucesso de Caetano Veloso. Nesta mesma edição da TN tem matéria que fiz sobre a vida de um jogador falecido no começo desta semana, aos 68 anos. Chamava-se José Ireno, craque, exageradamente simples, introvertido, sem qualquer plano para um futuro absolutamente previsível. Parou aos 33 anos, sem ter pra onde ir, sem qualquer qualificação profissional. Como gostava da bebida, se instalou num pequeno boteco exatamente para vender bebida e tira gosto.

**Fonte:** <<http://tribunadonorte.com.br/coluna/2003/data/20-7-2008>>. **Acesso:** 21 jul. 2008.

Você poderia imaginar, pelo título, que se tratava de um texto sobre craques do futebol? Eu acho que não...

É possível encontrar inúmeras variações da qualidade de títulos de textos jornalísticos apenas investigando os jornais de um mesmo dia. E esse tipo de variação é mesmo muito comum na elaboração de sumarizações de qualquer natureza. Vale notar, no entanto, que ambas as formas podem ser associadas. Ambos os exemplos de sumários, neste caso, apresentam ainda uma característica bastante peculiar: podem e devem sumarizar seus correspondentes textos, seja de forma direta (exemplo 1) ou indireta (exemplo 2).

Com esses exemplos, referimo-nos a uma característica importante na sumarização humana: a variação de conteúdo informativo pressupõe uma multiplicidade sentencial ou estrutural dos sumários e, portanto, a possibilidade de se produzir mais de um sumário para um mesmo texto.

O importante é notar que:

### Sumários:

remetem, necessariamente, a eventos ou textos originários;

- devem ser construídos tendo em mente que não pode haver perda do significado original, muito embora contenham menos informações e possam apresentar diferentes estruturas, em relação a suas fontes.



### Praticando...

2

1. Qual a diferença entre sumário e índice?
2. Pesquise, em livros de várias naturezas, alguns exemplos de índice. Por exemplo, índices de conteúdo, índices remissivos, índices de autores... Observe como eles foram elaborados e identifique a diferença entre eles.

## O processo de sumarização

O mais importante para sumarizar um texto é conseguir reconhecer o que é relevante e o que pode ser descartado nesse texto. Mas esse também é o maior problema, pois a importância do conteúdo de um texto pode depender de fatores como:

- a) os objetivos do autor;
- b) os objetivos ou interesses de seus possíveis leitores;
- c) a importância relativa (e subjetiva) que o próprio autor (ou leitor) atribui às informações textuais.

Assim sendo, analisar o conteúdo de um texto é uma das atividades mais importantes no processo de elaboração de um resumo desse texto. É possível, por exemplo, seguir a forma como o assunto foi abordado pelos autores do texto, estabelecendo, no resumo, a mesma sequência de ideias.

Finalmente, antes da sumarização propriamente dita, faz-se necessário investigar a estrutura do discurso do texto original. E isso pode ser feito observando a rede de relações entre as sequências do texto. Para fazer isso é preciso que quem elabora o sumário possua:

- a)** um bom domínio do assunto específico, de forma a conseguir abstrair ou generalizar as informações que ele lê;
- b)** um conhecimento prévio sobre aquele assunto.

Para isso, é fundamental que se leia o texto mais de uma vez. Na primeira leitura, observamos o conteúdo geral e a estrutura do texto. Na segunda leitura, somos mais capazes de perceber, de forma analítica:

- o plano geral da obra ou a ideia central do autor;
- o propósito que norteou o autor;
- as partes principais em que se estrutura o texto;
- a ordem em que as diferentes partes do texto se organizam.

A partir da observação desses aspectos já somos capazes de elaborar um bom resumo.

O resumo tem por objetivo apresentar com fidelidade ideias ou fatos essenciais contidos num texto. Sua elaboração é bastante complexa, já que envolve habilidades como leitura competente, análise detalhada das ideias do autor, discriminação e hierarquização dessas ideias e redação clara e objetiva do texto final. Em contrapartida, dominar a técnica de fazer resumos é de grande utilidade para qualquer atividade intelectual que envolva seleção e apresentação de fatos, processos, ideias etc.

Resumos são, igualmente, ferramentas úteis ao estudo e à memorização de textos escritos. Além disso, textos falados também são passíveis de resumir. Anotações de ideias significativas ouvidas no decorrer de uma palestra, por exemplo, podem vir a constituir uma versão resumida de um texto oral.



## Praticando...

3

1. Quais são os fatores determinantes para a elaboração do resumo de um texto?
2. Precisamos de, no mínimo, quantas leituras para a elaboração de um bom resumo?
3. Para que podem ser úteis os resumos?

# Formas de resumo

O resumo pode se apresentar de várias formas, conforme o objetivo a que se destina. No sentido estrito, padrão, o resumo deve reproduzir as opiniões do autor do texto original, a ordem como essas ideias são apresentadas e as articulações lógicas do texto, sem emitir comentários ou juízos de valor. Dito de outro modo, trata-se de reduzir o texto a uma fração da extensão original, mantendo sua estrutura e seus pontos essenciais.

Quando não há a exigência de um resumo formal, o texto pode igualmente ser sintetizado de forma mais livre, com variantes na estrutura. Uma maneira é iniciar com expressões como: “No texto..., de..., publicado em..., o autor apresenta/discute/analisa/critica/questiona... tal tema, posicionando-se...”. Essas expressões têm a vantagem de dar ao leitor uma visão prévia e geral, orientando assim, a compreensão do que segue. Esse tipo de resumo pode, se for pertinente, vir acompanhado de comentários e julgamentos sobre a posição do autor do texto e até sobre o tema desenvolvido.

Em qualquer tipo de resumo, entretanto, dois cuidados são indispensáveis: buscar a essência do texto e manter-se fiel às ideias do autor. Copiar partes do texto e fazer uma “colagem”, sob a alegação de buscar fidelidade às ideias do autor não é permitido, pois o resumo deve ser o resultado de um processo de “filtragem”, uma (re)elaboração de quem resume. Se for conveniente utilizar excertos do original (para reforçar algum ponto de vista, por exemplo), esses devem ser breves e estar identificados (autor e página), ou seja, devem ser feitos em forma de citação.

Uma sequência de passos eficiente para fazer um bom resumo é a seguinte:

1. Ler atentamente o texto a ser resumido, assinalando nele as ideias que forem parecendo significativas à primeira leitura.
2. Identificar o gênero a que pertence o texto (uma narrativa, um texto opinativo, uma receita, um discurso político, um relato cômico, um diálogo etc.).
3. Identificar a ideia principal.
4. Identificar a organização – articulações e movimento – do texto (o modo como as ideias secundárias se ligam logicamente à principal).
5. Identificar as ideias secundárias e agrupá-las em subconjuntos (por exemplo: segundo sua ligação com a principal, quando houver diferentes níveis de importância; segundo pontos em comum, quando se perceberem subtemas).
6. Identificar os principais recursos utilizados pelo(s) autor(es) do texto (exemplos, comparações e outras vozes que ajudam a entender o texto, mas essas comparações e comentários não devem constar no resumo formal, apenas no livre, quando necessário).
7. Esquematizar, quando o texto for mais complexo, o resultado desse processamento.
8. Redigir o texto.

Evidentemente, alguns resumos são mais fáceis de fazer do que outros, dependendo especialmente da organização e da extensão do texto original. Assim, um texto não muito longo e cuja estrutura seja perceptível à primeira leitura, apresentará poucas dificuldades a quem resume. De todo modo, quem domina a técnica – e esse domínio só se adquire na prática – não encontrará obstáculos na tarefa de resumir, qualquer que seja o tipo de texto.

## Exemplo 4

### O coração da empresa

Tom Coelho

*“Se fôssemos bons em tudo  
não necessitaríamos de trabalhar em equipe”.*

(Gisela Kassoy)

É comum qualificarmos as **empresas** como “**organismos vivos**”. E, sob esta óptica, comparar o seu funcionamento ao do corpo humano.

A nossa “máquina”, projectada e esculpida por Deus, apresenta uma série de funções intimamente relacionadas. Do sistema digestivo ao excretor, passando pelo respiratório e reprodutor, a **saúde do corpo** depende de um **equilíbrio dinâmico** orquestrado por um órgão fundamental: **o coração**. Quando ele pára, o corpo padece e desfalece.

No **mundo empresarial** acontece o mesmo. Os **organogramas** indicam-nos a existência de uma **série de departamentos**. Assim, o departamento de Fornecimentos adquire matéria-prima que será processada pela Produção, colocada no mercado pelo Marketing, tudo financiado pelo departamento de Finanças, com apoio do departamento Jurídico e da Contabilidade. A **Informática sistematiza** tudo e em todos estes sectores há pessoas assistidas pelos Recursos Humanos.

Mas, qual destes equivale ao **coração da empresa**?

Uma **empresa** pode ter um excelente **sistema de compras**, obtendo suprimentos de inquestionável qualidade, junto de conceituados fornecedores, pelos preços mais baixos e com os melhores prazos. Pode apresentar um **sistema de produção** perfeitamente afinado, desde a recepção da matéria-prima até a expedição do produto acabado, com certificação, entrega pontual e assistência técnica permanente. Pode ter **estratégias de marketing** muito bem planificadas, com identidade visual, pesquisas de prospecção de clientes e desenvolvimento de produtos, DBM, CRM, SAC e uma série de outras siglas. Pode contar com um **economista criterioso** na concessão de crédito, enérgico na cobrança, responsável na aplicação de recursos, dotado de capital próprio e com acesso a diversas linhas de financiamento. Pode dispor de um **corpo jurídico** preventivo e contencioso, um controle eficiente na gestão tributária e um sistema de informações capaz de interligar todas as áreas da empresa, possibilitando agilidade na tomada de decisões. Pode ter uma **equipa integrada e sinérgica**, alinhada com os valores da empresa, com políticas de remuneração variável, incentivo, treino e avaliação por competências, entre outras.

Todavia, mesmo todos estes recursos e infra-estruturas não são suficientes para fazer uma empresa prosperar. E isto porque **o coração de uma empresa é representado pelo departamento de Vendas**. É lamentável que tantos empresários não se apercebam disso!

Ao longo da **minha trajectória** profissional, vi **empresas** saudáveis **descapitalizarem-se**, empresas tradicionais sucumbirem. E, não raramente, porque deixaram de procurar o oxigênio para a sua durabilidade, através dos

seus profissionais de vendas. Apenas um **departamento comercial forte**, com profissionais qualificados, conhecedores dos seus clientes e produtos, adequadamente remunerados e incentivados, **é capaz de promover o crescimento sustentado de uma empresa.**

**As vendas são o órgão vital de uma empresa.** É o que a impede de morrer. Embora não seja o único...

(COELHO, 2008, extraído da Internet, grifos nossos).

Observe os termos e expressões destacados no texto do exemplo 4. Eles foram destacados após uma primeira leitura geral, em que identifiquei tema, autoria e conteúdo geral do texto. Numa segunda leitura tentei identificar os elementos mais importantes de cada parágrafo e os coloquei em destaque. A partir desses elementos é possível elaborar um esquema do texto como o exemplo que segue:

## Exemplo 5

### O coração da empresa

Ideia central: Empresas = organismos vivos

Argumentos:

Um corpo vivo tem vários sistemas (digestivo, respiratório etc.) mantidos em equilíbrio dinâmico por um órgão: o coração.

1. No mundo empresarial os organogramas demonstram que as empresas assemelham-se a um organismo vivo.
2. Qual seria o coração da empresa?
3. Uma empresa tem vários sistemas (de compras, de produção, de marketing, de economia, jurídico e de gestão) que necessitam de uma equipe dinâmica integrada.
4. Mas todos esses sistemas não são suficientes para a saúde da empresa se ela não apresentar um bom departamento de vendas.
5. A trajetória profissional do autor indica que as empresas falecem se não investem em um departamento comercial forte.

Conclusão: as vendas são o coração de uma empresa.

Muito bem, a partir do esquema acima, é possível elaborar o resumo do texto. Vamos a ele? Observe o exemplo a seguir:

## Exemplo 6

O artigo de opinião escrito por Tom Coelho associa uma empresa a um organismo vivo. Para ele, da mesma forma que um organismo é dotado de vários sistemas que o mantêm em equilíbrio, uma empresa precisa de vários departamentos trabalhando coordenadamente para manter-se saudável. Assim, como em um organismo vivo, em que os vários sistemas são coordenados pelo coração, uma empresa também tem um órgão capaz de fazê-la prosperar, se for forte, ou fazê-la perecer, se não obtiver bastante investimento. O coração de uma empresa, conclui o autor, baseado em sua ampla experiência profissional, é o departamento de vendas. Esse departamento precisa ser bem articulado dentro da empresa para fazê-la prosperar.



1. Vamos praticar sua capacidade de sumarização? Leia o texto a seguir e elabore um resumo. Siga os passos indicados na aula.

### **Espécies que desafiam os séculos**

Vanessa Vieira e Roberta de Abreu Lima

Uma das grandes ambições do ser humano é encontrar meios de prolongar a vida. Não é à toa que o mito da imortalidade, em matizes diversos, permeia todas as religiões. A aspiração à vida longa aguça-se ainda mais diante da constatação de que várias espécies, da flora e da fauna, são capazes de viver por vários séculos. A descoberta de um grupo de cientistas da Universidade de Bangor, do País de Gales, divulgada na semana passada, pode trazer novas pistas para explicar os segredos da longevidade. Eles encontraram no fundo do Atlântico Norte, próximo à costa da Islândia, o animal mais velho de que se tem notícia: uma concha do tipo Quahog, com mais de 400 anos. A idade do molusco foi determinada com base na contagem dos anéis de crescimento

que se formam na concha periodicamente. Para se ter uma idéia de quanto o molusco viveu, basta pensar que, quando ele veio ao mundo, William Shakespeare escrevia suas obras mais famosas, como Otelo e Macbeth, e o Brasil havia sido descoberto apenas 100 anos antes. Afinal, por que existe uma diferença tão grande entre o tempo de vida das espécies? Porque cada uma envelhece a um ritmo próprio.

O envelhecimento, segundo a consagrada teoria do pesquisador Leonard Hayflick, elaborada nos anos 60, é um conjunto de processos mecânicos que acontecem dentro e ao redor das células. Um ser vivo permanece saudável enquanto suas células têm o poder de se dividir e, assim, se renovar. A quantidade de vezes que as células podem se dividir é programada geneticamente. Mesmo que um dia a medicina seja capaz de curar todos os males que acometem os seres humanos na velhice, dificilmente alguém conseguiria passar dos 120 anos – esse é considerado o limite biológico de nossa longevidade. Além da influência do fator genético, a longevidade de cada espécie também está relacionada à intensidade com que ela se alimenta e gasta sua energia. Quanto mais intenso o metabolismo de um ser vivo, mais curta tende a ser sua vida. Para bater as asas a um ritmo de até noventa vezes por segundo, o beija-flor precisa consumir mais de 6.000 calorias por dia, o equivalente a oito vezes o peso do seu corpo. Tanta atividade tem um preço. Algumas espécies de beija-flor vivem, em média, dois anos, contra vinte de um canário e até oitenta de um papagaio. Já a gigantesca baleia fin pode viver cerca de 100 anos porque, proporcionalmente, não gasta tantas calorias. “As reações químicas por meio das quais o organismo sintetiza energia também produzem radicais livres, que provocam a oxidação celular e, por consequência, o envelhecimento do corpo”, explica o biólogo Carlos Navas, da Universidade de São Paulo.

Os seres mais primitivos, unicelulares, não envelhecem. Desde que não sofram a interferência de fatores externos, como a falta de alimento, a desidratação ou a ação de predadores, podem viver indefinidamente. Essa característica assegura a sobrevivência de seus genes. Com a evolução e o surgimento dos seres pluricelulares, a transmissão dos genes começou a ser feita por meio da reprodução sexuada. A partir daí, os seres vivos passaram a envelhecer. No estágio atual da evolução, o organismo dos animais só se preserva saudável até o período em que eles são capazes de se reproduzir. Depois disso, suas células começam a perder a capacidade de renovação. No reino vegetal, a capacidade de renovação das células pode se estender por milhares de anos. Na região de Sierra Nevada, na Califórnia, o pinheiro batizado de Matusalém tem quase 5.000 anos de idade. No Brasil, o jequitibá-rosa do Parque Estadual de Vassununga, no estado de São Paulo, já passou dos 3.000 anos. Quando Jesus Cristo veio ao mundo, o jequitibá já era um velho senhor. Enquanto a ciência não descobre como o ser humano pode cruzar a barreira dos 120 anos, o jeito é cuidar bem da saúde.

(Veja, 7 nov. 2007).

## Tipos de resumo

Formalmente, os livros de metodologia científica admitem a existência de três tipos de resumo. Vamos organizá-los aqui em ordem de dificuldade, do mais fácil para o mais difícil.

### Indicativo ou descritivo

Esse tipo de resumo faz referência às partes mais importantes do texto. Ao escrevê-lo você não deve entrar em detalhes como exemplos, dados qualitativos ou quantitativos. Para elaborá-lo, você deve utilizar frases curtas, cada uma correspondendo a um elemento importante do texto a ser apresentado. Esse resumo não dispensa a releitura do texto, pois apenas descreve a sua natureza, forma e propósito. Um bom exemplo desse tipo de resumo são as sinopses de filmes e livros que são publicadas em revistas de grande circulação nacional ou em sites de divulgação na internet. Observe o exemplo a seguir.

### Exemplo 7

“**Laranja Mecânica**”, de Stanley Kubrick (1971)



A *Clockwork Orange* é um dos clássicos de Stanley Kubrick, produzido em 1971. Foi baseado no romance distópico homônimo de Anthony Burgess, cuja primeira edição é de 1962. Na Londres de um futuro não muito distante, o jovem Alex De Large (interpretado por Malcolm McDowell) e seus amigos (ou *drugues*, na linguagem Nadsat, criada por Burgess), Pete, Georgie e Dim, espancam um velho mendigo, enfrentam uma gang rival, provocam acidentes

na estrada, assaltam e estupram casa de família. Certo dia, ao assaltar a mansão de uma criadora de gatos, Alex é traído pelos seus amigos e é capturado pela polícia. Acusado da morte de sua vítima de assalto, é condenado a 14 anos de prisão. Entretanto, na penitenciária, ele se oferece para ser cobaia do Tratamento Ludovico, que busca regenerar criminosos comuns através da eliminação do reflexo criminal. A Técnica Ludovico manipula o cérebro utilizando drogas e vídeos. Um dos temas candentes de *Laranja Mecânica* é o problema da ressocialização penal, ou seja, o que fazer com a crescente população prisional nas sociedades tardias do capital. É um tema de atualidade premente nos países capitalistas centrais ou periféricos, com o crescente contingente de jovens desempregados e imersos em profunda crise fiscal. Naquela época, de prenúncio da crise do fordismo-keynesiano, o problema da juventude marginal já se tornava motivo de preocupação dos governos (a questão de classe social é importante: o jovem Alex, que adora sexo, violência e Beethoven, é filho único de uma família de trabalhadores ingleses). Ao abordar, em 1962 (e em 1971, no caso de Kubrick), a utilização de técnicas neurais para o controle social, Burgess e Kubrick demonstram sua genialidade, antecipando o que é vigente em nossos dias: o uso abusivo das drogas para a adaptação social. Na verdade, por trás da Técnica Ludovico está um dos temas marcantes da filmografia de Kubrick: a discussão da identidade do homem em tempos de agudo estranhamento e de fetichismo da mercadoria. *A Clockwork Orange* pode nos indicar as formas expressivas de estranhamento vigentes no capitalismo manipulatório.

(2005)

Fonte: <<http://www.telacritica.org/letraL.htm#laranja>>. Acesso em: 4 ago. 2008.

Observe que, no caso da sinopse exposta no exemplo 7, ela apresenta um filme para o leitor. Sua função é indicar o conteúdo e alguns temas apresentados ao longo do filme e o enredo, em linhas gerais, mas a sinopse não substitui a leitura do filme, o que ela pode é gerar ou não interesse em seu leitor.

## **Informativo ou analítico**

Quando contém todas as informações principais apresentadas no texto e permite dispensar a leitura desse último; portanto, é mais amplo do que o anterior. Tem a finalidade de informar o conteúdo e as principais ideias do autor, salientando:

- os objetivos e o assunto;
- os métodos e as técnicas que ele utilizou;
- os resultados e as conclusões a que ele chegou.

Esse é, por exemplo, o tipo de resumo utilizado antes de trabalhos de natureza técnica, acadêmica e científica. Através dele o estudante ou o pesquisador que busca um tema específico, pode analisar se o texto precedido por aquele resumo pode ou não ser útil para a elaboração de sua própria pesquisa, o que, em muitos casos, evita a leitura do texto completo.

## Exemplo 8

### Resumo

Este trabalho focaliza o modelo de letramento construído nas atividades de uso da leitura em aulas de Espanhol como Língua Estrangeira, baseando-se na compreensão de que em toda sala de aula, professores e alunos estão construindo modelos particulares de letramento e compreensões particulares do que está envolvido na aprendizagem sobre como ser letrado. Este estudo analisa a interação em eventos de leitura de uma sala de aula da 6ª série do Ensino Fundamental e discute o que conta como ações letradas neste grupo específico. Os resultados revelam que nesta sala de aula a leitura não é vista como um evento social e os alunos estão engajados em ações letradas que não envolvem a negociação na construção do significado.

**Palavras-chave:** letramento; interação; leitura; ensino-aprendizagem de E/LE.

(ROLA, 2006, p. 57).

Observe que o resumo exposto no exemplo 8 apresenta alguns elementos específicos. Não possui recuo de parágrafo, por exemplo. Além disso, apresenta o tema do trabalho (análise da interação em eventos de leitura de uma sala de aula da 6ª série do Ensino Fundamental), apresenta a base teórica a partir dos conceitos utilizados (letramento, Espanhol como Língua Estrangeira, interação); indica os resultados que foram alcançados pelo pesquisador (na sala de aula estudada a leitura não é vista como um evento social e os alunos estão engajados em ações letradas que não envolvem a negociação na construção do significado).

Esses elementos são imprescindíveis nesse tipo de resumo e são orientados pela ABNT.

## Crítico

Quando se formula um julgamento sobre o trabalho. Esse resumo não costuma ter informações agregadas. Há autores que o comparam a uma **resenha**, mas ela apresenta, por exemplo, a possibilidade de citações não só do autor do texto resumido, mas de outros autores com os quais você, que está resumindo o texto, acredita que este possa relacionar-se.

Esse é, provavelmente, o tipo de resumo mais pedido, por exemplo, quando se está fazendo um curso de graduação ou pós-graduação, pois ele avalia, de forma mais técnica, a qualidade de um determinado texto.

Quando um resumo crítico tem o objetivo de ser publicado em uma revista de caráter técnico, científico ou acadêmico, geralmente é chamado de resenha. Por conta disso, os professores costumam chamar de resenha o resumo crítico elaborado pelos estudantes como exercício didático. A rigor, você só escreverá uma resenha no dia em que seu resumo crítico for publicado em uma revista. Até lá, o que você faz é um resumo crítico.

### Resenha

Você estudará resenha em nossa próxima aula.

## Exemplo 9

### São Paulo metrópole. A arquitetura e seus habitantes

Fernanda Fernandes

Inicialmente proposta como dissertação de mestrado, *Arquitetura metropolitana*, de Denise Xavier, ganha agora formato de livro, tornando-se acessível a um número maior de leitores e não apenas aos que já se encontraram com seu conteúdo nos exemplares bastante manuseados de nossas bibliotecas, a indicar o interesse dessas páginas.

A apresentação, feita pelo professor Carlos Martins, é passagem imperdível, pois esclarece a dimensão acadêmica do trabalho e, ao mesmo tempo, sugere desdobramentos de leitura. E essa leitura tem como eixo a análise de quatro edifícios da São Paulo de 1950. Eles constituem o mote da narrativa e o texto fluente da autora nos oferece a possibilidade de refletir, por essa via, sobre o papel da arquitetura na ordenação dos centros urbanos e na vida coletiva, que é a forma de sociabilidade das cidades.

A autora analisa com rigor os quatro edifícios escolhidos como principal objeto de estudo: o edifício do jornal *O Estado de S. Paulo*, os edifícios Itália e Copan e o Conjunto Nacional são apresentados como os protagonistas da cidade que se faz metrópole, para tanto exigindo novos equipamentos e estimulando mudanças no modo de vida e nas relações sociais dos habitantes.

Embora analisados separadamente, os quatro projetos estabelecem vínculos entre si. Todos se caracterizam pelo uso misto e dialogam com a situação metropolitana, propondo espaços voltados para a vida coletiva. Dois deles nascem do traço de um mesmo arquiteto, dois são obra de um único empreendedor, outros dois se situam em esquinas, três são planejados para uso também hoteleiro – ainda que apenas um deles alcance esse objetivo – e, por fim, todos aspiram a ter seu nível térreo compartilhado pela cidade e seus habitantes, desejo concretizado com êxito. [...]

Fonte: <<http://www.vitruvius.com.br/resenhas/textos/resenha207.asp>>. Acesso em: 4 ago. 2008.

O fragmento de texto apresentado no exemplo 9 é oriundo de uma resenha. Observe que é um resumo bem detalhado que não apenas indica ou informa as partes do conteúdo do texto a ser apresentado, mas analisa e critica o próprio desenvolvimento do conteúdo explorado pelo autor do texto original. O autor desse tipo de texto precisa não só ler mais de uma vez o texto a ser resumido, mas conhecer bem o assunto sobre o qual ele trata.

Bem, agora você já conhece os vários tipos de resumo e pode treinar, não é mesmo? Que tal começar escolhendo um texto curto, de uma revista que seja de seu interesse e elaborando um bom resumo? Procure seguir as orientações que demos ao longo da aula! Mas não pare por aí, passe a aplicar esses conhecimentos adquiridos em seu dia a dia de estudante!

## Leitura complementar

MACHADO, A. R. (Coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

O livro de Machado é extremamente interessante para quem estuda sozinho, caso da maioria dos estudantes de EaD, não é mesmo? Nele você encontra vários exemplos de sumarização, de textos mais simples aos mais complexos e aprende a fazer resumos.



### Resumo

Nesta aula, estudamos a diferença entre índice e sumário. Depois, vimos como sumarizar, que é o processo de identificação das principais ideias do texto, fundamental para a realização de resumos. Além disso, estudamos quais são os principais tipos de resumos formais exigidos do estudante: o indicativo, o informativo e o crítico.



## Autoavaliação

1. Elabore um resumo informativo do texto a seguir. Utilize todos os passos que você aprendeu ao longo da aula.

### Você está despedido!

Você é diretor de uma indústria de geladeiras. O mercado vai de vento em popa e a diretoria decidiu duplicar o tamanho da fábrica. No meio da construção, os economistas americanos prevêm uma recessão, com grande alarde na imprensa. A diretoria da empresa, já com um fluxo de caixa apertado, decide, pelo sim, pelo não, economizar 20 milhões de dólares. Sua missão é determinar onde e como realizar esse corte nas despesas.

Esse é o resumo de um dos muitos estudos de caso que tive para resolver no mestrado de administração, que me marcou e merece ser relatado. O professor chamou um colega ao lado para começar a discussão. O primeiro tem sempre a obrigação de trazer à tona as questões mais relevantes, apontar as variáveis críticas, separar o joio do trigo e apresentar um início de solução.

“Antes de mais nada, eu mandaria embora 620 funcionários não essenciais, economizando 12 200 000 dólares. Postergaria, por seis meses, os gastos com propaganda, porque nossa marca é muito forte. Cancelaria nossos programas de treinamento por um ano, já que estaremos em compasso de espera. Finalmente, cortaria 95% de nossos projetos sociais, afinal nossa sobrevivência vem em primeiro lugar”. É exatamente isso que as empresas brasileiras estão fazendo neste momento, muitas até premiadas por sua “responsabilidade social”.

Terminada a exposição, o professor se dirigiu ao meu colega e disse:

- Levante-se e saia da sala.
- Desculpe, professor, eu não entendi – disse John, meio aflito.
- Eu disse para sair desta sala e nunca mais voltar. Eu disse: PARA FORA! Nunca mais ponha os pés aqui em Harvard.

Ficamos todos boquiabertos e com os cabelos em pé.

Nem um suspiro. Meu colega começou a soluçar e, cabisbaixo, se preparou para deixar a sala. O silêncio era sepulcral.

Quando estava prestes a sair, o professor fez seu último comentário:

– Agora vocês sabem o que é ser despedido. Ser despedido sem mostrar nenhuma deficiência ou incompetência, mas simplesmente porque um bando de prima-donas em Washington meteu medo em todo mundo. Nunca mais na vida despeçam funcionários como primeira opção. Despedir gente é sempre a última alternativa.

Aquela aula foi uma lição e tanto. É fácil despedir 620 funcionários como se fossem simples linhas de uma planilha eletrônica, sem ter de olhar cara a cara para as pessoas demitidas. É fácil sair nos jornais prevendo o fim da economia ou aumentar as taxas de juros para 25% quando não é você quem tem de despedir milhares de funcionários nem pagar pelas conseqüências. Economistas, pelo jeito, nunca chegam a estudar casos como esse nos cursos de política monetária.

Se você decidiu reduzir seus gastos familiares “só para se garantir”, também estará despedindo pessoas e gerando uma recessão. Se todas as empresas e famílias cortarem seus gastos a cada previsão de crise, criaremos crises de fato, com mais desemprego e mais recessão. A solução para crises é reservas e poupança, poupança previamente acumulada.

O correto é poupar e fazer reservas públicas e privadas, nos anos de vacas gordas para não ter de despedir pessoas nem reduzir gastos nos anos de vacas magras, conselho milenar. Poupar e fazer caixa no meio da crise é dar um tiro no pé. Demitir funcionários contratados a dedo, talentos do presente e do futuro, é suicídio.

Se todos constituíssem reservas, inclusive o governo, ninguém precisaria ficar apavorado, e manteríamos o padrão de vida, sem cortar despesas. Se a crise for maior que as reservas, aí não terá jeito, a não ser apertar o cinto, sem esquecer aquela memorável lição: na hora de reduzir custos, os seres humanos vêm em último lugar.

**Fonte:** Kanitz (2001, extraído da Internet).

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2006.

COELHO, Tom. O coração da empresa. 2008. Disponível em: <[http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver\\_opinio.php?codigo=AOP0157&area=&subarea=](http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_opinio.php?codigo=AOP0157&area=&subarea=)>. Acesso em: 5 fev. 2009.

KANITZ, Stephen. Você está despedido! **Revista Veja**, ed. 1726, ano 34, n. 45, 14 nov. 2001. Disponível em: <<http://www.kanitz.com/veja/outplacement.asp>>. Acesso em: 4 ago. 2008.

MARTINS, Camilla Brandel et al. **Introdução à sumarização automática**. Disponível em: <<http://www.icmc.usp.br/~tasparado/RTDC00201-CMartinsEtAl.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2008.

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo. **Normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos**: ABNT/NBR-14724, agosto, 2002. 2. ed. Osasco: EDIFIEO, 2004.

RESENHA: organizando a informação: resumo crítico ou resenha. Disponível em: <[http://www.ucb.br/prg/comsocial/cceh/normas\\_orgainfo\\_resumo\\_critico.htm](http://www.ucb.br/prg/comsocial/cceh/normas_orgainfo_resumo_critico.htm)>. Acesso em: 4 ago. 2008.

RESUMOS. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/manualred/resumos.php>>. Acesso: 11 jul. 2008.

ROLA, Ana Paula Carneiro. O uso da leitura em aulas de espanhol como língua estrangeira. **Linguagem e Ensino**, v. 9, n. 2, p. 57 – 77, jul./dez. 2006.

### Anotações

---

---

---

---

---

---

---







Ministério  
da Educação

